

**BAIRRO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, SANTA MARIA, RS: TERRITÓRIO
EDUCATIVO EM FOCO EXTENSIONISTA: TEMPORADA II****RESUMO**

Este artigo apresenta um estudo teórico-prático, em torno do planejamento e desenvolvimento de ações pedagógicas, com vista à curricularização da extensão em Cursos de Licenciatura da Universidade Franciscana, tendo como território educativo, o bairro Nossa Senhora do Rosário, situado na cidade de Santa Maria, RS. A extensão universitária vem aproximar a academia à comunidade, sobre uma concepção de horizontalidade. O bairro Nossa Senhora do Rosário foi definido como recorte espacial de intervenção extensionista, com a intenção de investigar potencialidades educativas, para então, suscitar o olhar pontual, sobre esta unidade territorial urbana, como um território educativo em potencial. Os subprojetos de ensino e extensão correspondem à cada uma das disciplinas extensionistas integrantes do Projeto de Extensão Integrador e apresentam temáticas, que estão sendo desenvolvidas, por meio de atividades, que têm como foco, espaços formais e/ou não formais do bairro Nossa Senhora do Rosário.

Palavras-chave: Curricularização extensionista; Academia; Sociedade; Diálogo.

Eixo Temático: Educação, Cultura e Comunicação (ECC)

1. INTRODUÇÃO

O processo de curricularização da extensão abrange a incorporação da dimensão extensionista sobre as disciplinas curriculares de cursos de graduação universitária, sobre uma concepção de extensão, que evidencie o movimento horizontal nas relações entre academia e comunidade. Este movimento universitário tem buscado promover ações extensionistas na comunidade escolar e em espaços não formais, a partir de práticas interativas, visando a contribuir com a apropriação de conhecimentos e habilidades dos sujeitos envolvidos. Dentre as ações projetadas tenciona-se estabelecer relações com o contexto das instituições parceiras, de maneira a desenvolver um diagnóstico da realidade social dessas instituições, desenvolver estratégias de aproximação entre a IES e instituições parceiras, fomentar e operacionalizar ações museais em ambientes não formais, proporcionar

atividades extensionistas voltadas à qualificação da aprendizagem da leitura, escrita, consciência histórico-social e pensamento lógico-matemático e demais linguagens para a comunidade escolar, planejar e desenvolver atividades, que estimulem os estudantes a refletirem sobre aspectos relacionados à diversidade social, promover o desenvolvimento da pesquisa, a partir dos diagnósticos e resultados das ações realizadas e organizar ações e atividades integradoras entre Universidade, Escola e Comunidade. Sobre este alinhamento pedagógico os Cursos de Licenciatura da Universidade Franciscana, decidem, neste semestre de 2022, manter o bairro Nossa Senhora do Rosário, como território educativo sobre o foco extensionista. Para tanto, o bairro Nossa Senhora do Rosário, na cidade de Santa Maria, RS, passa a compreender território educativo, em que serão projetadas e desenvolvidas ações extensionistas em dimensão socioeducacional. Nesta estrutura urbana o que são e o que representam os bairros? Segundo Rosa (2012),

O bairro nos fornece elementos sobre nosso espaço próximo e sobre o mundo real de cada sujeito morador, suas histórias, suas perspectivas. É no cotidiano do seu dia a dia que o cidadão se encontra. Aflora no bairro o imprevisto que é passível de ser compreendido pelos seus moradores. Enfim, o bairro traduz no seu interior as tensões e os conflitos entre seus habitantes.

O bairro carrega sentidos amplos, desde a dimensão administrativa, cultural, social até a dimensão espaço-temporal, consubstanciando um recorte espacial com identidade sócio-cultural, sobre um amplo entorno urbano. Nesta ideia, o entendimento de bairro manifesta um sentido marcadamente social, um nicho cultural sobre uma história e geografia própria diante do espaço citadino.

O bairro é configurado um território de vivência, onde as pessoas moram e se relacionam, onde vivem o dia a dia, circulam, têm relação de vizinhança e convivem com problemas concretos que afetam o cotidiano. O bairro, portanto, não é um limite administrativo, mas uma entidade cultural e antropológica (FECOMERCIO, 2013).

O pensamento sobre a intenção de programar intervenções extensionistas sobre este bairro tem, como foco motivador, a emergência de questões socioculturais, que identificam o lugar, recorte espacial urbano em destaque, e que, possuem forte possibilidade de serem significadas e resignificadas em espaços escolares e não escolares, como condição direcionadora à construção de uma

educação voltada às demandas locais. O bairro Nossa Senhora do Rosário compreende recorte espaço urbano em que aproxima, em condição de vizinhança, a própria Universidade Franciscana a espaços sociais escolares e não escolares. A investidura no bairro Nossa Senhora do Rosário, como objeto de intervenção extensionista carrega o objetivo de investigar potencialidades educativas, para então, sistematizar e materializar descobertas, que suscitarão o olhar pontual, sobre esta unidade territorial urbana, como um território educativo em potencial. Este bairro do espaço urbano santa-mariense, constitui palco de investigação acadêmica, com vista ao conhecimento do território, em seus aspectos sócio educacionais, bem como, ao exercício de escuta ativa e generosa, ao levantamento e sistematização de expectativas e impressões, em sintonia aos objetos de intervenção pensados em cada um dos subprojetos e à possibilidade de produção de reflexões teórico-práticas e contribuições, em torno de processos de ensino e aprendizagem, em abrangência interinstitucional. Os benefícios formativos serão comuns, tanto aos sujeitos integrantes do território educativo, quanto aos sujeitos membros da academia universitária. Cada um dos subprojetos correspondentes, respectivamente à cada uma das disciplinas extensionistas integrantes do Projeto de Extensão Integrador apresentam temáticas, que estão sendo desenvolvidas, por meio de um conjunto de atividades, às quais, tem como foco espaços formais e/ou não formais do bairro Nossa Senhora do Rosário. A partir da compreensão do sentido de território, adensamos o adjetivo educativo. Um território educativo suscita compreendê-lo para muito além de dimensões espaciais, mas o sentido como potencial campo educativo. Território educativo abre janela para múltiplas formas educacionais, sejam elas, formais, informais e/ou não-formais, possibilitando a promoção de ações intersetoriais e interinstitucionais. De acordo com a socióloga Iara Rolnik Xavier (2015), o território é produto da dinâmica social onde se tensionam sujeitos sociais. Ele é construído com base nos percursos diários trabalho-casa, casa-escola, das relações que se estabelecem no uso dos espaços ao longo da vida, dos dias, do cotidiano das pessoas. Pensar e dar forma ao bairro, como um território educativo pressupõe mobilizar ações públicas e/ou privadas para a consecução de metas, que garantam acesso amplo e qualificado, a integrantes de todas as gerações, a um espaço social urbano, com condições materiais e humanas de qualidade social

sobre múltiplas dimensões cidadãs, para então, configurar a oferta de uma educação integral. Segundo Singer (2015) a educação integral propõe a relação entre os diversos espaços e agentes de um território para garantir o desenvolvimento dos indivíduos em todas as suas dimensões. Ainda no pensamento da autora,

O Bairro-Escola é um sistema de corresponsabilidade entre escolas, famílias e comunidades com foco na garantia de condições para o desenvolvimento das pessoas, especialmente as crianças e os jovens. Na perspectiva de um sistema, o Bairro-Escola interconecta elementos de modo a fomentar um todo integrado: o território educativo. (SINGER, 2015)

A investidura no bairro Nossa Senhora do Rosário, como objeto de intervenção extensionista carrega o objetivo de investigar potencialidades educativas, para então, sistematizar e materializar descobertas, que suscitarão o olhar pontual, sobre esta unidade territorial urbana, como um território educativo em potencial. Segundo Rolnik (2015),

a base da estratégia do Bairro-Escola – um arranjo territorial de políticas, escolas, famílias e comunidades para garantir o desenvolvimento integral de crianças e jovens – está na inter-relação de duas concepções sobre educação: a educação integral e o território educativo 22. Mesmo que seja consenso que o Bairro-Escola se realiza na articulação entre a escola (como instituição, como espaço, como sujeito) e seu entorno (definido como a área onde está localizada), não existe um desenho ou definição a priori sobre os limites territoriais de seu desenvolvimento ou mesmo da identificação das bases necessárias para sua implantação.

Cada um dos subprojetos busca atender a eixos epistemológicos e pedagógicos, em torno da efetiva pedagogia universitária sobre a dimensão funcional do ensino, da pesquisa e da extensão e aos fundamentos conceituais e metodológicos, que baseiam a estrutura curricular de cada disciplina extensionista. O movimento pedagógico se desenvolve em firme dialogicidade e dialeticidade, fomentado por aproximações entre conhecimento, reflexões na ação, construções e desconstruções, com vista à busca em atingir um saber amplo, configurado e fortalecido pela intersecção entre múltiplos saberes disciplinares e múltiplos perfis setoriais e institucionais, que caracterizam o território eleito à intervenção extensionista.

2. METODOLOGIA

As ações de extensão têm sido pensadas sobre metodologias comunicativas-críticas, em que mobilizem sujeitos sociais, com vista a uma atitude reflexiva, em movimento interativo. Segundo Mello (2008), a metodologia comunicativa-crítica é entendida [...] como caminho metódico de compreensão e de ação no mundo. Caminho metódico de estudo cuidadoso da realidade, buscando mirá-la e admirá-la de diversas perspectivas e, neste caso, caminho feito em diálogo entre pesquisadoras(es) e participantes da realidade investigada, para movermo-nos no mundo e transformar a realidade vivida. A teoria dialógica de Paulo Freire e a teoria da ação comunicativa de Habermas são as bases de tal metodologia de pesquisa e de ação social e educativa (extensão).

As ações extensionistas seguem um rigor metódico baseado sobre os momentos:

1. Momento de projeção coletiva da intencionalidade extensionista em ambiência acadêmica;
2. Momento do compartilhamento das bases epistemológicas e metodológicas da extensão universitária;
3. Momento da definição do recorte espacial para intervenções extensionistas;
4. Momento de construção de subprojetos de ensino e extensão;
5. Momento de intervenção dirigida sobre o território, objeto de ação extensionista;
6. Momento de escuta aos sujeitos integrantes do território;
7. Momento de sistematização das expectativas e impressões elencadas ao longo da escuta ativa;
8. Momento de projeção e construção de ações colaborativas entre academia e território;
9. Momento de compartilhamento reflexivo das ações produzidas.

Neste semestre de 2022 foram projetadas e já estão em desenvolvimento, as seguintes atividades:

- 1. II Circuito Compartilhando Formações e II Café Pedagógico do Cícero:**

Planejamento para as disciplinas extensionistas: cada disciplina construirá uma ou duas proposta (s) pedagógica (s) inovadora (s), em acordo à especificidade e temática da mesma, para ser ou serem apresentada (s), pelos (as) acadêmicos (as), neste evento.

Planejamento dos professores da Escola: preparação de apresentações de práticas pedagógicas realizadas e consideradas de êxito a serem compartilhadas neste evento (envolvendo diferentes áreas do currículo escolar).

Planejamento de integrantes do Museu Treze de Maio: preparação de apresentações de atividades em torno do tema cultura afro-brasileira.

Local do evento e do café: Salão Azul da UFN a ser realizado em outubro de 2022.

2. I INTERALICEN/UFN no recreio da escola – I Intervenção de Acadêmicos (as) de Licenciaturas/UFN no Pátio da Escola:

Planejamento para os (as) acadêmicos (as) dos Cursos de Licenciatura: construir e realizar “uma” intervenção reflexiva sobre tema relacionado à inclusão durante o recreio dos turnos da manhã, tarde e noite.

3. UFN Licenciaturas na Praça do Bairro Nossa Senhora do Rosário:

Planejamento para voluntários (as): preparação de *banners* sobre a história de alguns pontos referenciais do bairro (Escola – UFN – Igreja e Museu) para movimentar no bairro o sentimento de pertencimento.

4. Oficinas sobre racismo estrutural e cultura negra: para alunos e professores da EJA da Escola Básica Cícero Barreto.

5. Produção de textos expositivos para completar o material educativo do Museu: como atividade de pesquisa histórica.

6. Produção de jogos digitais: sobre a historicidade do bairro Nossa Senhora do Rosário.

10. Momento da autoavaliação e avaliação dirigida;

11. Momento da sistematização, construção, publicização e socialização da produção acadêmica.

Os territórios, foco de ações extensionistas, abrangerão:

- Gestores, professores e alunos de Educação Básica de instituições de ensino da rede privada e pública do bairro Nossa Senhora do Rosário;
- Integrantes de Organizações Não Governamentais, comunitárias e demais instituições integrantes do bairro Nossa Senhora do Rosário.

As disciplinas extensionistas integrantes deste projeto para o segundo semestre de 2022 são as seguintes: Filosofia da Religião, Seminário Integrador IV, Museologia, Patrimônio e Memória, História do Brasil IV, Português como Língua Adicional, Ensino de Linguagens, Língua Inglesa na Escola: Educação Infantil, Fundamentos de Matemática, Formação e Prática docente: análise de materiais didáticos de Matemática, Formação e prática docente: planejamento em ensino de Matemática, Alfabetização, Leitura e Escrita II, Seminário Integrador VI, Lúdico, Criatividade e Linguagens II, Educação Inclusiva, Educação, Movimento e Corporeidade, Abordagens psicopedagógicas da aprendizagem, Alfabetização, Leitura e Escrita II (EAD), Pedagogia do Movimento Humano (EAD), Lúdico, Criatividade e Linguagens II (EAD).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Cada um dos subprojetos busca atender a eixos epistemológicos e pedagógicos, em torno da efetiva pedagogia universitária sobre a dimensão funcional do ensino, da pesquisa e da extensão e aos fundamentos conceituais e metodológicos, que baseiam a estrutura curricular de cada disciplina extensionista. O movimento pedagógico se desenvolve em firme dialogicidade e dialeticidade, fomentado por aproximações entre conhecimento, reflexões na ação, construções e desconstruções, com vista à busca em atingir um saber amplo, configurado e fortalecido pela intersecção entre múltiplos saberes disciplinares e múltiplos perfis setoriais e institucionais, que caracterizam o território eleito à intervenção extensionista. Os Cursos de licenciatura de Filosofia, História, Letras, Matemática e Pedagogia (presencial e EAD) esperam o fortalecimento da cultura de interrelação proativa entre Universidade, Escola e Comunidade, respeitando as características e a autonomia das pessoas e instituições. As ações projetadas carregam a intenção de contribuir para a construção de novas concepções educacionais, em que se passe a conceber que os sujeitos sociais dos lugares (sejam eles integrantes de

instituições escolares, como não escolares), recortes espaciais urbanos e/ou rurais possam ser compreendidos e valorizados, como autores e coautores de uma educação sobre uma cultura colaborativa, identificada com o entorno social, em que as unidades educacionais estão sediadas. Esta proposta pensada e projetada deseja colaborar na construção de uma educação com qualidade social, em que se evidencie a cultura do lugar, como objeto de estudo e valor na formação cidadã. A proposta deste semestre letivo tenciona visibilizar o bairro como um subecossistema urbano que educa!

4. CONCLUSÃO

O currículo acadêmico passa a ser estruturado, para atender esta dimensão universitária, a partir da indicação de disciplinas, que carregam também este viés extensionista, de forma articulada às atividades pedagógicas dos Cursos. As disciplinas caracterizadas, como extensionistas são compreendidas, como um processo interdisciplinar educativo, cultural e científico, aproximando, de forma efetiva, educação superior e Este sólido entendimento destas concepções vem dando rumo ao itinerário das ações extensionsitas na Universidade Franciscana. A Instituição Franciscana, em sua história institucional, tem, sobre os Cursos de Licenciatura, forte aproximação à realidade escolar, portanto, sobre este contexto sócio educacional, a extensão universitária, representa alternativa eficiente, ao educador, como inserção sobre espaços formativos.

REFERÊNCIAS

FECOMERCIO, **Plano de Desenvolvimento do Bairro: Uma Metodologia Participativa**. São Paulo, SP, 2013.

MELLO, Roslei. **Metodologia Comunicativa-Crítica: avanços metodológicos e produção de conhecimento na extensão universitária**. In: Araújo Filho, Targino / Thiollent, Michel Jean-Marie. *Metodologia para Projetos de Extensão: Apresentação e Discussão* / Targino de Araújo-Filho; Michel JeanMarie Thiollent; Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – São Carlos: Cubo Multimídia, 2008.

ROLNIK, Iara Xavier. Um olhar sobre o território na estratégia do bairro-escola. In: SINGER, Helena (Org.). **Territórios educativos: experiências em diálogo com o**



Bairro-Escola / Helena Singer (org.). — São Paulo: Moderna, 2015. — (Coleção territórios educativos ; v. 2. Disponível pelo link: https://www.cidadeescolaaprendiz.org.br/wp-content/uploads/2015/03/Territorios-Educativos_Vo 2.pdf

SINGER, Helena (Org.). **Territórios educativos:** experiências em diálogo com o Bairro-Escola / Helena Singer (org.). — São Paulo: Moderna, 2015. — (Coleção territórios educativos ; v. 2. Disponível pelo link: https://www.cidadeescolaaprendiz.org.br/wp-content/uploads/2015/03/Territorios-Educativos_Vol2.pdf